

Estudo mostra que região do Pantanal tem quatro mil quilômetros quadrados a mais

Mapa aponta novo perfil da área e revela focos de desmatamento e queimadas

Daniel Hessel Teich

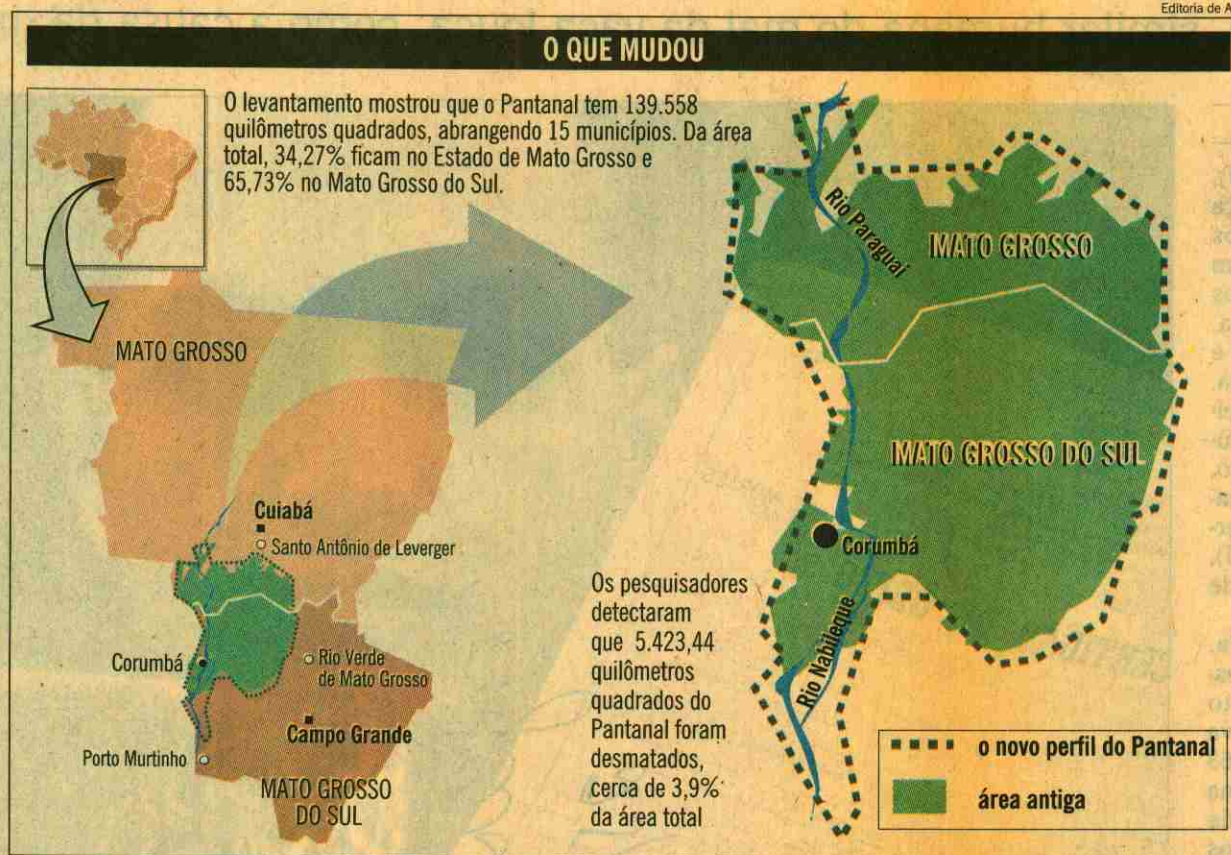
• SÃO PAULO. O Pantanal do Mato Grosso é muito maior do que se imaginava e tem quatro mil quilômetros quadrados a mais do que a área determinada pelos estudos realizados até hoje. Motivo de acirradas discussões entre cientistas, ambientalistas, pecuaristas e geógrafos, o Pantanal finalmente ganhou uma avaliação geográfica e ambiental que poderá servir de base para uma legislação que controle e determine formas de ocupação da área.

Cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP) da Embrapa usaram a mais avançada tecnologia em pesquisa ambiental e sensoriamento remoto por satélite para traçar os limites da planície pantaneira num novo mapa — envolvendo até mesmo áreas que não eram aceitas como parte do Pantanal. O novo perfil inclui a região de Porto Murтинho, ao sul, na confluência dos rios Nabileque e Paraguai.

— Uma delimitação completa, criteriosa dos limites do Pantanal é crucial para a preservação ambiental da região — diz o coordenador João da Silva, do CPAP.

Pelo novo levantamento, o Pantanal passa a ter exatos 139.558 quilômetros quadrados, abrangendo 15 municípios agrupados em 11 subregiões. Da área total, 34,27% ficam no Estado de Mato Grosso e 65,73% no Mato Grosso do Sul. Em seu lado brasileiro, o Pantanal ocupa 38,93% da área da bacia do alto Paraguai, que se estende por 358.514 quilômetros quadrados.

Segundo Silva, as tentativas de



delimitação do Pantanal feitas anteriormente se valiam apenas de informações descritivas, dispostas em mapas de grande escala. Para elaborar o novo mapa, os pesquisadores usaram análises do relevo, do tipo de solo e da vegetação e de dados coletados durante as inundações, junto com estudos anteriores. Foram utilizados ainda cartas topográficas e mapas estatísticos. Os pesquisadores também se valeram de recursos como 16 imagens colhidas pelo satélite "Landsat 5" e um sistema de posicionamento global (o GPS), que indica em que lugar do planeta está a pessoa que está usando o sistema.

Eles detectaram que os desmatamentos atingem atualmente 5.423,44 quilômetros quadrados, cerca de 3,9% de toda a área do Pantanal. Do total desmatado, 32,9% ocorreram no Mato Grosso e 67,1% no Mato Grosso do Sul. Os municípios mais desmatados são Rio Verde de Mato Grosso (MS), Porto Murтинho (MS), Santo Antônio de Leverger (MT) e Corumbá (MS).

Outro dado levantado pelos pesquisadores diz respeito às queimadas na região do Pantanal. As informações são resultado do rastreamento feito pelos satélites americanos "NOAA-11" e "NOAA-12", equipados com um sensor

especial (o AVHRR), capaz de detectar queimadas com precisão.

Na pesquisa, conduzida por Myrian de Moura Abdon, foram registrados, nos meses de agosto e setembro de 1994, 1.801 focos de incêndio na planície pantaneira. No planalto localizado no limite dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na bacia do alto Paraguai, foram registrados 3.710 focos de incêndio. Segundo ela, as regiões mais atingidas pelo fogo estão relacionadas às áreas de planalto, anteriormente ocupadas por vegetação do tipo savana e floresta estacional e que hoje são ocupadas pela agropecuária. ■